

ECONOMIA: FUNDOS COMUNITÁRIOS

Algarve triplica execução do Programa Operacional

O Algarve triplicou, em dois anos (entre 2011 e 2013), a execução dos projetos apoiados pelo Programa Operacional Algarve 21 (no âmbito do QREN), passando de 20 para 60 por cento, revelou o presidente da Comissão de Coordenação e Desenvolvimento Regional (CCDR) do Algarve, David Santos, durante a sessão de apresentação de resultados do PO Algarve 21, que decorreu na última semana em Faro.

Em termos de execução no Sistema de Incentivos às Empresas (SI), o PO Algarve 21 está em segundo lugar a nível nacional e a meta, até ao final de 2014, é atingir os 80%.

Entre as razões do êxito alcançado, David Santos apontou “uma boa articulação entre a equipa técnica responsável pelo programa”, o “em-

penho dos organismos intermédios”, a “busca conjunta pela resolução de problemas” e a “redução dos prazos de pagamento dos apoios”, que passaram de 70 dias, em 2012, para os 29 dias, atualmente. “A redução dos prazos de pagamento é vital porque significa a rápida introdução dos fundos comunitários na economia”, explicou David Santos.

Os resultados do PO Algarve 21, apresentados na sede da CCDR do Algarve, revelaram que cerca de 70% das empresas que concorrem estão ligadas ao setor turístico e começam a surgir projetos nas áreas do mar e agroalimentar.

David Santos admitiu que só ficará satisfeito quando o programa estiver fechado e for “confirmado que nem um cêntimo se tem de devolver à

Comissão Europeia”.

No decorrer da sessão houve ainda lugar para intervenções do professor António Covas, da Universidade do Algarve, de Jorge Botelho presidente da AMAL, de Sandra Primitivo, da Augusto Mateus & Associados, da chefe de Unidade de Portugal da DG Régio, Judith Rozsa, e de Duarte Rodrigues, membro do Conselho Diretivo da Agência para o Desenvolvimento e Coesão (ADC).

Duarte Rodrigues salientou, como factos relevantes para o novo ciclo comunitário 2014-2020, que pela primeira vez o FEDER e o FSE vão estar integrados no Programa Regional e o apoio de nível intermédio que o Algarve irá beneficiar deve-se ao facto de ser uma Região de Transição.



Sandra Primitivo, David Santos e Duarte Rodrigues durante a apresentação dos resultados do PO Algarve 21.

Águas do Algarve investe 2 milhões para tratar águas residuais de Algoz e Tunes

A empresa Águas do Algarve anunciou este mês que vai avançar com um novo investimento, no valor de dois mi-

lhões, para melhorar a qualidade da vida das populações abrangidas, quer no meio ambiente em geral”, salienta a Águas

do momento, já foram investidos em ambos os sistemas multimunicipais (água e saneamento) da região cerca de